

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

3º BIMESTRE

AUTORIA

DANIEL ROSA MACHADO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

ARCADISMO

Nesse panorama iluminista de renovação cultural, da segunda metade do século XVIII, nasce uma nova estética poética: o Arcadismo, também denominado Setecentismo ou Neoclassicismo, que se posiciona contra a exuberância e problemas metafísicos do Barroco e propõe uma literatura mais equilibrada e espontânea, buscando harmonia na pureza e na simplicidade das formas clássicas greco-latinas. A frase latina: Inutilia truncat (“as inutilidades devem ser banidas”) resume tal posição. Outros temas clássicos são Fugere urbem (“fugir da cidade”), Locus amoenus (“local ameno”), Carpe diem (“aproveitar o momento”) e Aurea mediocritas (“mediocridade do ouro”). A teoria do “bom selvagem” de Rousseau, por sua vez, traduzem a postura árcade.

Os poetas arcádicos, angustiados com os problemas urbanos e o progresso científico, propõem a volta à simplicidade da vida no campo e o aproveitamento do momento presente. Embora citadinos, recriam, em seus versos, paisagens bucólicas de outras épocas, verdadeiros fingimentos poéticos, usando pseudônimos gregos e latinos, imaginando-se pastores e pastoras amorosos, numa vida saudável idealizada, sem luxo e em pleno contato com a natureza. A poesia árcade se realiza através do soneto, com versos decassílabos e a rima optativa, e a tradição do épico, retomando os modelos do Classicismo do século XVI. A estética inovadora viria posteriormente com o Romantismo, que vai procurar criar uma nova linguagem, capaz de refletir os ideais nacionalistas, uma de suas características essenciais.

Também chamado de Escola Mineira, o Arcadismo no Brasil segue os moldes portugueses, resultando em uma poesia refinada que, ao se utilizar da paisagem mineira como cenário bucólico para os pastores, valoriza as coisas da terra, revelando um forte sentimento nativista. A presença do índio na poesia reflete o ideal do bom selvagem e dá ao Arcadismo brasileiro um tom diferente do europeu. Outra característica bem distinta do Arcadismo aqui realizado é a sátira política aos tempos de opressão portuguesa e da corrupção dos governos coloniais.

O Arcadismo no Brasil é estabelecido por um grupo de intelectuais e a publicação de Obras Poéticas, de Cláudio Manuel da Costa, marca o início do movimento. A atuação do grupo cessa com o fim trágico da Inconfidência, em 1789. Há controvérsia sobre a existência da Arcádia Ultramarina, instituída, em 1768, por Cláudio Manuel da Costa, nos moldes da Arcádia Lusitana. Entretanto, mesmo que não tenha havido tal Academia, há evidências de que, pelo menos, praticava-se o Arcadismo.

Dentre os poetas do Arcadismo brasileiro destacam-se Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga, Silva Alvarenga, Alvarenga Peixoto, Santa Rita Durão e Basílio da Gama.

http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/sala_de_aula/portugues/literatura_brasileira/estilos_literarios/3_arcadismo_brasil

TEXTO GERADOR II

Recreios campestres na companhia de Marília (Manuel du Bocage)

Olha, Marília, as flautas dos pastores

Que bem que soam, como estão cadentes!

Olha o Tejo a sorrir-se! Olha, não sentes

Os Zéfiros brincar por entre as flores?

Vê como ali beijando-se os Amores

Incitam nossos ósculos ardentes!

Ei-las de planta em planta as inocentes,

As vagas borboletas de mil cores!

Naquele arbusto o rouxinol suspira,

Ora nas folhas a abelhinha para,

Ora nos ares sussurrando gira:

Que alegre campo! Que manhã tão clara!

Mas ah! Tudo o que vês, se eu te não vira,

Mais tristeza que a morte me causara.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Observe as palavras que compõem o título deste soneto do autor português Manuel du Bocage. Baseado no artigo acima (texto 1), explique por que o título em si já sintetiza a estética árcade.

Habilidade trabalhada

Relacionar o título ao corpo do texto, a fim de identificar o tema central.

Resposta comentada

De acordo com o título, a palavra “*recreios*” expressa o valor semântico de “*diversão*” e “*bons momentos*”, característica do equilíbrio emocional trazido pelo eu-lírico árcade; a palavra “*campestres*” faz menção ao bucolismo; e “*Marília*” pode-se inferir que seja a mulher amada, com quem o eu-poético deseja compartilhar esses momentos de diversão.

O trecho do artigo que comprova essa resposta é: *“Os poetas arcádicos, angustiados com os problemas urbanos e o progresso científico, propõem a volta à simplicidade da vida no campo e o aproveitamento do momento presente. Embora citadinos, recriam, em seus versos, paisagens bucólicas de outras épocas, verdadeiros fingimentos poéticos, usando pseudônimos gregos e latinos, imaginando-se pastores e pastoras amorosos, numa vida saudável idealizada, sem luxo e em pleno contato com a natureza”*.

QUESTÃO 2

Compare a linguagem dos textos 1 e 2, respectivamente.

- a) Qual deles apresenta a marca da objetividade e impessoalidade?
- b) O que isso acarreta na compreensão total do texto e que estratégia linguística o seu respectivo autor utilizou para tal?

Habilidade trabalhada

Identificar marcas linguísticas de objetividade e impessoalidade: uso da 3ª pessoa.

Resposta comentada

Trata-se do texto 1, uma vez que com o uso da 3ª pessoa o autor dá ao seu texto um distanciamento ocasionado, geralmente, pela falta de juízos de valor. O texto 2, por sua vez, caracteriza-se por apresentar linguagem subjetiva e pessoal, devido à 1ª pessoa, que, embora não apareça de forma transparente, está implícita na forma verbal contextualizada. Por intermédio dela, o eu – poético expressa seus sentimentos e juízos de valor.

REGISTRO DOS RESULTADOS

Por conta da dificuldade quanto à respeitabilidade do cumprimento dos horários, não foi possível ministrar o conteúdo sobre a ordem direta na Língua Portuguesa, e por isso eu retirei a atividade referente ao assunto, que será abordado no próximo semestre.

Quanto ao interesse dos alunos, isso é muito relativo. Durante as aulas, faziam as atividades propostas, participavam expressando algumas conclusões, dúvidas e pontos de vista. Entretanto, as avaliações demonstraram o que de fato acontece: após saírem da escola, não pegam o caderno (ou porque trabalham, fazem cursos, têm filhos...) para organizarem uma rotina de estudos ou pelo menos de revisão. Como consequência, a maioria deles vai completamente despreparada para fazer as avaliações, visto que esqueceram boa parte do conteúdo. Portanto, o resultado foi aquém do esperado, se comparado às atividades em aula.

Aproveito o espaço para fazer uma crítica à prova do SAERJ deste bimestre. Além de os textos árcades terem uma linguagem difícilíssima, não caíram conteúdos os quais nos esforçamos para lecionar, como métrica, rima, ordem direta, derivação e formação de palavras, e o valor semântico dos conectivos. Quando esses conteúdos serão cobrados? No próximo bimestre ou ano, quando os alunos já os esqueceram? Sabemos que nem sempre temos tempo hábil para ficar voltando a conteúdos anteriormente ministrados, caso contrário não avançamos. Esta avaliação externa acabará desfavorecendo o ensino e desestimulando os já poucos estímulos que os alunos possuem em aprender gramática e poesia.